



ANÁLISE DA PRÁTICA DO ORIENTADOR EDUCACIONAL COM FAMÍLIAS DE ALUNOS EM UM MUNICÍPIO DA PARAÍBA

Emanuel Gilson Dantas- Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, Especialista Lato Sensu em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin. Orientador Educacional em Picuí-pb.

Aldiene Vitória Nascimento- Graduada em Psicologia pela Faculdade Anísio Teixeira de Feira de Santana – BA, Mestre em Psicologia Social e do Trabalho pela Universidade Federal – BA, Psicóloga Educacional do Município de Picuí – PB

Contatos: gilson@edu.picui.pb.gov.br ; aldienevitoria@edu.picui.gov.br

ANÁLISE DA PRÁTICA DO ORIENTADOR EDUCACIONAL COM FAMÍLIAS DE ALUNOS EM UM MUNICÍPIO DA PARAÍBA

- OBJETIVO: Analisar a atuação profissional através de registros com famílias de alunos do orientador educacional no sistema de ensino municipal, no período de 2014 a 2018

➤ JUSTIFICATIVA:

A escola é um ambiente vivo que contribui, para o desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos que a frequentam, formada pelo conjunto de profissionais que desejam contribuir com o acesso, permanência do aluno na escola, objetivando a construção de pessoas socialmente conscientes. Este ambiente escolar é composto por vários profissionais como: professor, gestor, inspetor, coordenador/supervisor, psicólogo e o orientador educacional, a maioria destes com formação inicial ou continuada em pedagogia. Destacamos neste estudo as atividades desenvolvidas pelo orientador educacional. A profissão de orientador educacional, ao longo da sua história tem se modificado e suas ações vem acompanhando a realidade das comunidades escolares onde atua. Este estudo faz um recorte da profissão do orientador educacional com as famílias dos estudantes no período de 2014 a 2018 em uma cidade do interior da Paraíba

➤ INTRODUÇÃO:

As discussões científicas sobre o papel de educar pela instituição escolar nestes últimos anos estão ganhando notoriedade na mídia e nos ciclos de debate, tanto informal como formal, de forma que chegue a conclusão de sugestão para assuntos ou problemas de cunho escolar. Em momentos históricos diferentes tem-se uma escola diferente com objetivos diferentes, como por exemplo: a escola pensada no Brasil Colonial, especificamente indígena: As ideias educacionais coincidiam, portanto, com a própria prática educativa, não havendo lugar para a mediação das ideias pedagógicas que supõe a necessidade de elaborar em pensamento as formas específicas de intervenção na prática educativa. (SAVIANI, 2010)

Sendo assim, a educação oferecida pela Colônia no Brasil era mais ligada às práticas cotidianas, podendo entender que o papel social da escola no período Colonial era catequizar os índios, não tendo uma pedagogia e sim educação. Com isso o papel social da escola vem sendo alterado ao longo dos anos.

A escola não deve apenas ensinar a ler e escrever, sabendo que esta instituição é uma das instâncias mais importantes da sociedade. E não é ensinando apenas os conteúdos organizados que desenvolvemos habilidades mentais de necessário ao homem (ASSIS, 2012). Sabendo que o papel da escola é promover o desenvolvimento do indivíduo, repleto de experiências vividas no ambiente escolar, o permitirá pensar soluções para o meio de forma criativa aberto para novas relações com o mundo que o cerca. (ASSIS, 2012). Podemos afirmar que Assis está caracterizando o que seria a função social da escola atualmente é promover a construção de um cidadão consciente e atuante na sociedade. Um dos profissionais que contribui para este sentimento de cidadania e praticando a função social da escola é o orientador educacional.

➤ METODOLOGIA:

Usou-se como coleta de dados os registros pessoais do profissional no período de 2014 à 2018, os quais o mesmo denomina diário de bordo. Os diários de bordos são cadernos de duzentas folhas onde o orientador educacional registra suas atividades diárias. Neste diários está escrito por data e nome da escola as atividades desenvolvidas pelo profissional como Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo; Atividades Coletivas, que são intervenções em sala de aula; Atividades individuais que são as atividades ou orientações realizadas com os alunos; Reuniões de pais; Reuniões; Visitas Domiciliares; Orientações realizadas as famílias no ambiente escolar; Reuniões com Equipes Gestoras das escolas de atuação do profissional; Visitas Institucionais as instituições como Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, Centro de Referência Especializado de Assistência Social- CREAS, Centro de Assistência Social Centro; Construção de Relatórios para oficializar acompanhamentos e encaminhamentos para serviços externos; Intervenções no intervalo das escolas. As fichas de registro de acompanhamento individual: Nas fichas contêm os nomes dos alunos dos alunos por séries e anos dos alunos contendo as datas e as atividades realizadas tanto coletivamente como individualmente, além das observações do aluno realizada pelo profissional. Os relatórios enviados para a Secretaria de Educação, são documentos comprobatórios das atividades contendo a descrição por escolas exigidas pela Secretaria de Educação, Cultura e Desporto do município de Picuí-PB.

O pesquisador analisou o material exposto anteriormente, haja vista: “Podemos utilizar como fontes de coleta de dados: observações pessoais, percepções de terceiros (pessoa fonte), congressos, seminários, centros de documentação, internet, livros, legislações, imagens entre outros. [...]” (COSTA. 2015, p.44).

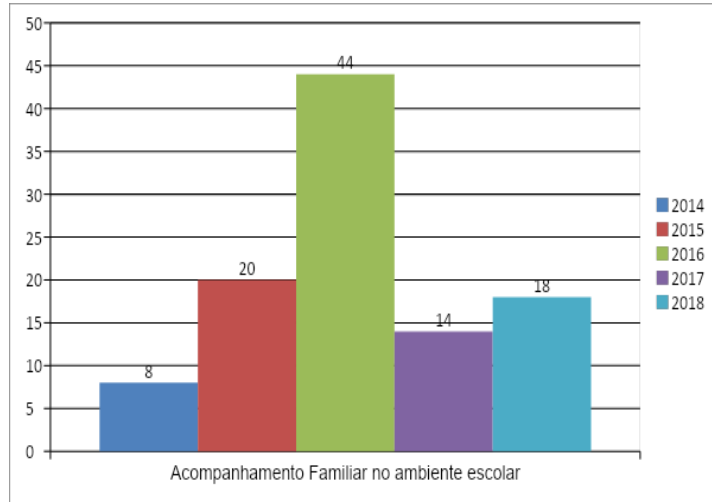
Sabendo que:

A pesquisa documental é parte integrante de qualquer pesquisa sistemática e precede ou acompanha os trabalhos de campo. Ela pode ser um aspecto dominante em trabalhos que visam mostrar a situação atual de um assunto determinado ou intentam traçar a evolução histórica de um problema. (CHIZZOTTI. 2010, 18)

REFERENCIAL TEÓRICOA

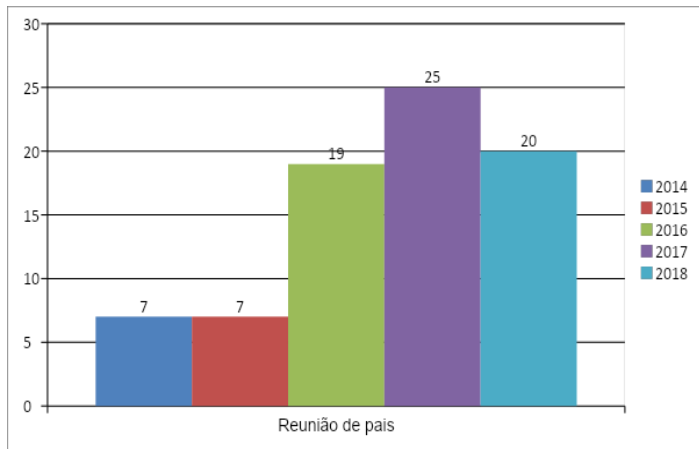
Orientação Educacional e a História da Educação tem assistido tanto à transformação de seu status quanto à renovação, com novas temáticas, novos procedimentos, além dos temas tradicionais que têm sido cada vez mais revisitados. História das instituições escolares, história da educação e gênero, história dos intelectuais e dos métodos pedagógicos, cultura escolar, arquitetura, mobiliário, saberes e práticas escolares, educação infantil, disciplinas escolares e acadêmicas, são algumas das temáticas que têm surgido, neste contexto (NEVES, 2009, p. 14). Para além disto, o que poderíamos dizer acerca da relação entre a História, a Educação e o Trabalho, tomando como eixo norteador a construção das profissões na/da educação? E quanto à profissão de Orientador Educacional, como se deu a sua construção histórica? Qual é e como se construiu o papel deste profissional na Escola?

➤ RESULTADOS E DISCUSSÃO



Em relação a esta ação do orientador educacional, os registros demonstram que os gestores escolares convidam os pais para tratar de assuntos educacionais e quando o profissional está no ambiente, ele participa como mediador dos discursos. Outro momento que acontece esta ação é quando a família espontaneamente procura a gestão e o profissional pedindo “ajuda”, assim é emitido, a partir do que foi colocado uma opinião com base em estudos e observações a orientação de forma verbal.

A Orientação Educacional também promove a integração da escola com a família, buscando aproximar e favorecer a participação dos pais com a tarefa educativa, orientando-os para o acompanhamento em relação aos estudos dos filhos [...] (ROSA, 2018, pág. 19)



Em relação a esta ação do orientador educacional, os registros demonstram que os gestores escolares convidam os pais para tratar de assuntos educacionais e quando o profissional está no ambiente, ele participa como mediador dos discursos. Outro momento que acontece esta ação é quando a família espontaneamente procura a gestão e o profissional pedindo “ajuda”, assim é emitido, a partir do que foi colocado uma opinião com base em estudos e observações a orientação de forma verbal.

A Orientação Educacional também promove a integração da escola com a família, buscando aproximar e favorecer a participação dos pais com a tarefa educativa, orientando-os para o acompanhamento em relação aos estudos dos filhos [...] (ROSA. 2018, pág. 19)

➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão no município de Picuí está organizada por Lei municipal, onde limita-se a profissão e executar atividades e a cada ano que passa-se a execução fica insustentável, motivado pela criação de novas unidades escolares. As novas unidades escolares são um dos pontos positivos na educação municipal. Em contrapartida há uma defasagem na quantidade na quantidade de profissionais orientadores educacionais para atuar na escola. Essa atuação da orientação fragilizada pela quantidade de escolas e profissionais nos remete a incerteza de continuidade das intervenções adequadas da orientação educacional. Esta fragilidade é clara o profissional ter dificuldade em propor parcerias e presença constante nas reuniões de pais, atividades culturais no ambiente escolar, reunião de professores, além da dificuldade em acompanhar, tanto individual como coletividade, de forma sistemática os alunos. Outra fragilidade desvendada na pesquisa foi o orientador ser designado pela Secretaria de Educação para atuar em escolas da Zona Urbana e Zona Rural, além de atuar na secretaria de educação. De acordo com o quadro de escolas, o orientador iniciou seus trabalhos no ano de 2014 em quatro escolas e finalizou o ano de 2018 em seis escolas, localizadas na Zona Urbana e Rural. O que remete a sobrecarga de trabalho.

Encontra-se uma prática da orientação educacional no município organizada por lei que rege o plano de cargos e carreira, além disso todos os orientadores concursados, mesmo ao ver deste pesquisador, são insuficiente para o número de escolas que é responsabilidade da Secretaria de Educação de Picuí.

O orientador educacional objeto desta pesquisa apresenta-se bastante organizado, de forma individual constrói um acervo comprobatório das suas atividades diárias como por exemplo: relatórios, diários de bordos, fichas individuais de alunos. Ao discorrer sobre a orientação educacional na atualidade, fortifica-se o sentimento que a orientação educacional é um cargo comprometido com a educação crítica, tendo um arcabouço de literatura que contribui com a sua atuação de forma política e social, haja vista a literatura demonstra uma atuação responsável com a construção social através da educação. Acredita-se que a nossa capacidade de construção de novos conhecimentos depende da aquisição ao longo da história, em relação ao conhecimento científico, e a prática nos ambientes sociais como a escola.

Chega-se ao término deste trabalho, com a consciência tranquila e com a alegria de termos conseguido, além de vencer mais um desafio na nossa vida acadêmica, podermos de alguma forma contribuir com profissionais da educação e quem tem interesse e compromisso com a orientação educacional.

➤ REFERÊNCIAS:

- ALVES, Tamara de Souza Santana Batista. **O trabalho do Orientador Educacional na Rede Municipal de Duque de Caxias: limites e possibilidades de atuação na equipe diretiva para uma gestão democrática**. Dissertação (Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 219. 2018. Disponível em: <https://www.bdt.uerj.br:8443/handle/1/10059>. Acesso em: 20/03/2020;
- ASSIS, Nízia de. **Revendo o meu fazer sob uma perspectiva teórico-prática**. In: GRINSPUN, Mirian Paura S. Zippi. A prática dos orientadores educacionais. 7. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012; p.153- 172.
- COSTA, Marcos Antonio F. da. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça**. 6. Ed. –Petrópolis, RJ: Vozes, 2015;
- DANTAS, Emanuel Gilson. **O pensar e o fazer dos alunos do ensino fundamental I para preservar o meio ambiente: um recorte da realidade de Picuí-PB**. 49. Educação- Licenciatura em Pedagogia- UEPB, Campina Grande, 2009;
- _____. **A identificação do pedagogo com a educação infantil e o processo da escolha da atuação neste segmento educacional**. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UEPB, 5, 2015, Campina Grande. Anais. Campina Grande: Editora Realize, 2015. p. 01-12. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO_EV043_MD1_SA14_ID1471_01072015112739.pdf. Acesso em: 06/12/2019;
- DANTAS, Emanuel Gilson; NASCIMENTO, Paulo de Oliveira. **Orientando o Passado: Limites e Possibilidades das Memórias para uma História da Orientação Educacional em Picuí – PB (1980/2000)**. In: SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA: CULTURA, PODER, SOCIEDADE E IDENTIDADE, 3, 2019, Campina Grande. Anais. Campina Grande: 2020. p. 405-419. Disponível em: http://iisnfdph.historia.sti.ufcg.edu.br/images/Anais_ISSN_IISNFPDH.pdf. Acesso em: 10/02/2020;
- DIEZ, Carmem Lúcia Fornari. **Orientação para elaboração de projetos e monografias**. 3. Ed. Revisada e atualizada- Petrópolis, RJ: Vozes. 2013
- FRISON, Loudes Maria Bragagnolo. **Competências Esperadas do Orientador Educacional e Diferentes Espaços Escolares e Não –Escolares**. In: Prospectiva.
- GADOTTI, Moacir. **Educar para e pela cidadania**. In: Escola Cidadã, ed. 11. São Paulo: Cortez, 2006.
- GIACAGLIA, Lia Renata Anglini. **Orientação Educacional na Pática: Princípios, histórico, legislação, técnicas e instrumentos**. 6. Ed – São Paulo: Cengage Learning, 2015
- GRINSPUN, Mirian Paura S. Zippi. **Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola**. 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008;
- _____. **A orientação educacional: Conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 4. ed. - São Paulo: Cortez, 2010;
- _____. **A prática dos orientadores educacionais**. 6. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008;
- _____. **A prática dos orientadores educacionais**. 7. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012;
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**- São Paulo; Cortez, 1994;
- _____. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 6. Ed.- São Paulo: Heccus Editora. 2013.
- LONGO, M. PEREIRA, Z. C. **O papel do orientador educacional na promoção do relacionamento interpessoal entre alunos e professores contribuindo no processo ensino aprendizagem**. PERSPECTIVA, Erechim, v.35, n 132,p.183-196, dezembro/2011. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/132_243.pdf. Acesso em 13/11/2019;
- LUCK, Heloísa. **Planejamento em orientação educacional**. 23. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014;
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PICUI. Lei Complementar nº 06, de 23 dezembro de 2010**. Disponível em: <http://www.picui.pb.gov.br/legislacao?cat=10>. Pesquisado em: 19/02/2016.
- PILETTI, Claudio. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2012;
- RANGEL, Maria. **Orientação Educacional e Suas Ações no Contexto Atual da Escola**. Petrópolis, RJ: /vozes, 2015;
- SAVIANI, Demerval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. 4 ed- Campinas, SP: Autores Associados, 2013;
- SILVA, Jaqueline Luzia da. **Orientação e supervisão educacional: Reflexões sobre fazer pedagógico**. RJ: Wak Editora, 2014;
- SILVA, Nelson Pedro. **Ética, (in)disciplina e Relação Professor-Aluno**. In: Indisciplina, disciplina: ética, moral e ação do professor. 5. Ed.- Porto Alegre: Meditação, 2010;
- VALENTINI, Deborah bulbarelli. **Orientação vocacional: o que as escolas têm a ver com isso?- Campinas, SP: Papiрус, 2013.**